3 1761 06991725 0

Indian National Party
A fidelidade da India
para com a Inglaterra

DS
480
.4
I5596

A FIDELIDADE DA INDIA PARA COM A INGLATERRA

Editádo pelo Partido Nacional Indio

A FIDELIDADE DA INDIA PARA COM A INGLATERRA

Editádo pelo Partido Nacional Indio

LIBRARY
APR 13 1971
UNIVERSITY OF TORONTO

DS
480
.4
I5596

Digitized by the Internet Archive
in 2010 with funding from
University of Toronto

http://www.archive.org/details/fidelidadedaindi00indi

Cidadãos da India essa vasta dependencia ingleza, combattem para a Inglaterra, na Europa, e está dito que os Indios susteem a causa dos seus conquistadores d'uma maneira que próva a sua dedicação e enabalavel fidelidade ao governo britanico. Proclamáram no mundo que a acção dos soldados indios é a expressão da gratidão ressentida por elles para com a Inglaterra, por causa da sua dominação bemfeitora. A Inglaterra attira essas «próvas» á cabeça de todos aquelles que dizem que a India é hostil á dominação ingleza e que os Indios se revoltarão na primeira occasião.

SÃO SÓ AVENTUREIROS E EXPLORADORES QUE VEEM EM AJUDA Á INGLATERRA.

É verdade que algums Indios combattem no exercito britanico e que outros offereceram seus prestimos. Mas quem são elles? São soldados do exercito anglo-indio que instigádos pela miseria se deixaram alistar sob a bandeira ingleza. Visto serem soldados de officio que o soldo constitue o unico interesse, exijem d'elles que se vão batter em toda a parte onde d'elles se necessita. Quando esta grande guerra europea arrebentou, numerosos soldados indios foram embarcados para a Europa sem saberem absolutamente nada para onde iam. Algums julgávam que os transportavam de um porto da India para outro; outros ainda suppuzeram que partiam para a Africa. A verdade d'esta affirmação é confirmáda pelos Indios que combattem em França e no Egypto assim

como por aquelles que foram feitos prisioneiros pelos Allemães. Emquanto ao resto que forma um pequeno numero esse é composto só d'aventureiros e d'exploradores. Os raros principes indios que vagueiam pelo campo inglez em França, os rajahs endiamantádos que contribuem ás caixas inglezas de soccorros de guerra, ou que veem em ajuda de outras maneiras—quem são elles? Sempre nas garras do tyrão inglez, sempre obrigádos pela força brutal a se curvarem deante de todas as ordems dos Inglezes, sempre obedientes ao capricho inglez, sem nenhuma vontade propria e de «facto» prisioneiros em sua terra; esses principes indios foram constrangidos a alargarem «os cordões ás bolsas» afim de virem ajudar o que o mandamento imperial chama «a causa sancta da humanidade»! Sempre observádos e suspeitos e tidos em desconfiança pelo governo britanico, completamente sem poder ao ponto de vista politico, os maharajahs em questão não fazem que executar as ordems que lh'es são directamente ou indirectamente transmittidas. Se os filhos de algums d'esses chefes endiamantádos e fantochádos vagueiam á volta do exercito inglez em suas capacidades de «ajudantes de campo» é que seus visavós foram guerreiros, dos quaes a profissão era de se batterem; seus descendentes degenerados querem satisfazer os instinctos hereditários a escutar o extrebuxar d'uma cavallaria ou o rebombar dos canhões. Para taes principes, a fidelidade não significa que o instincto elementario de sua propria conservação, instincto despertado pelo medo! Sómente em se revestindo do manto da hypocrisia, é que os rajahs estragádos pódem ainda gozar do luxo d'um throno, tão minusculo e tão desnudado d'importancia que seja, assim que de seus accessorios.

Emquanto aos outros que são menos favorecidos pela sorte, só visam a obterem titulos e ordems quaesqueres, e varios entre elles não são mais que vulgares exploradores.

ELLES NÃO REPRESENTAM A NAÇÃO INDIA!

Nenhum d'esses rajahs incapazes que não são de resto, que mediocridades que se mexem, não representam a nação india. Os sentimentos e as aspirações das massas curvádas sob o pezádo fardo da dominação ingleza, não encontram sua expressão nos procedimentos d'opportunistas hypocritas. Essas massas mudas até agora, fazem presentemente ouvir a sua vóz por outros meios; mas nenhum echo d'essa vóz penetra até ao exterior, grãças ás medidas preventivas que o «amor da justiça e do fair play» dictaram aos Inglezes. A vóz do povo indio está abafáda pela censura britanica, estabelecida afim de permittir que a guerra «pela causa da humanidade» seja levada a bom fim!

Os signaes da fidelidade exterior, sobre os quaes tanto insistem, não testemunham de maneira alguma uma dedicação verdadeira. O enthusiasmo em questão não é manifestado pelo povo, que réza todos os dias para que a dominação ingleza na India seja abolida. Todo esse barulho de que os Inglezes fazem estadia, provem d'opportunistas que não são mais que escudeiros ao serviço da Inglaterra. O publico patriotico conserva-se indifferente a taes demonstrações. Com o fim de illudir os habitantes da India, de os persuadir da necessidade de tomar parte n'uma guerra gloriosa e libertadora para a «humanidade» tocaram sobre as córdas habituaes e serviram se abun-

dantemente de grandes phrases oucas sobre o assumpto da libertação da Belgica, «a agressão dos Huns bárbaros que não respeitam os tratados internacionaes e que destruiem as universidades, as egrejas, e as obras d'arte». Algums deixaram-se convencer por esse procedimento grosseiro; os outros são aventureiros que o sangue e a carnagem attiram, o resto emfim, é composto de ambiciosos.

A PSYCHOLOGIA DO ORIENTAL CONSERVA-SE IMPENETRAVEL PARA O OCCIDENTE.

O espirito occidental, habituádo a considerar a manifestação exteriór como a revelação da opinião popular, fica perplexo deante esse phenomeno que elle julga anormal. Mas para o observador que não vê que de fóra o espirito oriental é um mysterio, elle escápa á analyse. Não se póde nunca julgar esse espirito pelas suas manifestações exteriores.

É precizo penetrar até ao fundo, identificarse completamente com o feitio oriental de sentir, de pensar, antes que o véu se rasgue. O enigma do espirito Oriental só se deixa desvendar quando é medido e avaliado segundo os seus proprios méritos. Resulta então que nem a fidelidade fingida dictáda exclusivamente pelo medo, nem o enthusiasmo hypocrita, nem a necessidade de aventuras, o leva a querer procurar experiencias sobre o campo de batalha; nem o recrutamento d'uma horde de mercenarios não reflecta o estádo d'espirito dos que as sollicitações inglezas, actualmente em móda deixam indifferentes. Essas massas conservam-se de parte e as mentiras não as illudem.

As massas da população da India são hosteis á dominação britanica. Ellas não se reconciliaram nunca e detestaram sempre o jugo implacavel. Nunca poderam amar os Inglezes que lhes foram sempre estranhos pela cõr, pela lingua, costumes e religião. A dominação ingleza na India, fundáda sobre a traição, a falsidade, o perjurio, mantida pela força brutal, foi sempre desprezada. Cada vez que a occasião se apresentava os Indios testemunharam individualmente e collectivamente a sua hostilidade contra o regimen estrangeiro. Elles não esqueceram a insurrecção de 1857 que elles denominam «a primeira guerra da independencia india» e não tardarão a se appoderarem de uma nova occasião qualquer desde que essa se apresente. Essa multidão muda chega pouco a pouco a exprimir seus sentimentos por varios meios. Ella «boycotta» os productos inglezes, favorece os artigos de fabricação indigena, sustem as instituições indias, anima a solidariedade nacional de numerosas maneiras. A firme resolução de fazer da India um paiz para os Indios, géra o movimento nacionalista cujo unico alvo é a libertação da India. Os Inglezes, com o seu amor caracteristico da «justiça» e do «fair-play» com a sua veneração bem conhecida pela «liberdade» denunciam esse movimento que qualificam d'anarchista. Elles não hesitam deante de nada, a matar no ovo toda a aspiração patriotica. Elles dão caça aos patriotas que elles estrangulam ou deportam ou condemnam a trabalhos forçados; elles chicoteiam as crianças, organisam de tempos em tempos «Pogroms» contra gente sem defeza, elles açaimam a imprensa por leis restrictas; ás vezes fazem proclamar estádo de sitio e teem reccursos a todos os meios afim de terrorisarem a população.

Mas qual foi o resultádo? Os Inglezes ajudam, bem contra vontade á propaganda revolucionária a se estender. O intensivo desejo d'emancipação que tem profundas raizes no coração da nação, não podendo manifestarse por fóra abre-se vias d'expansão subterraneas. A nação parece ao primeiro golpe de vista, lethargica; mas ella trabalha secretamente e conserva suas energias para uma obra mais elevada. A nação attirou o seu desafio ao governo inglez e resiste a todas as tentativas feitas para a desnacionalisar, inglezar ou para a pervertir não importa de que maneira. A consciencia da raça accordou e são postos em uso os methodos os mais diversos de propaganda revolucionaria afim de trazer a regeneração nacional.

Para o viajante e visitante que não fáz senão passar, essa parte da vida nacional da India conserva-se desconhecida. A India parece-lhe regosijar-se da cadeia que seus conquistadores forjaram para ella. Mas quando se está longe do fausto da côrte do vice-rei, longe das espheras officiaes da India inglezada, de todo o contacto com os maharajahs endiamantádos e imbecis, longe dos escudeiros da Inglaterra então, no coração do Indostão encontra-se verdadeiros sentimentos. O descontentamento aborrecido que sempre existiu, a raiva feróz do oppressor e de seus costumes, a firme vontade de se emanciparem: tudo isto se desenvolve e se destáca. Nós podemos constatar na India o phenomeno d'um movimento revolucionario que progride rapidamente. A vóz da multidão muda, se fáz ouvir por esse intermediário. Nem o demagoga barulhento que cita Burke e a proclamação da rainha Victoria, nem os figurantes dos concelhos legislativos, não são porta-vózes de milhões de silenciósos. Os martyrs que morrem pela

mão do verdugo, os homems condemnados á deportação, á perpetuidade ou á prisão: ahi está o porta-estandarte do novo evangelho do nacionalismo. São os homems silenciosos da acção que dão expressão ás aspirações populares. Pode ser que esses trabalhadores energicos estejam hoje na minoria, mas são elles que compoem o partido nacional na verdadeira accepção da palavra, e o futuro do paiz está entre suas mãos. Tambem a colera do leão britanico dirigiu-se especialmente contra elles e as persecuções de que elles são victimas contam uma historia inacreditavel de crueldades e de soffrimentos.

A HISTORIA REPÉTE-SE.

Os nacionalistas que ao principio experimentaram methodos tranquilos de resistencia passiva, foram constrangidos em vista d'essas perseguições a recorrerem á resistencia activa. Hoje elles propagam, seja publicamente seja secretamente a doutrina da resistencia pelas armas. O terrorismo inglez géra o terrorismo dos revolucionarios extremos. O seu principio é de responder aos golpes, por golpes, de se servirem mesmo das armas do oppressor afim de o combatter. O nacionalista até aqui socegádo, está transformado em « Ghazi » ; os sanctos livros n'uma mão, as armas na outra, elle desafia os orgãos da tyrania ingleza. De passivo como éra, o movimento de propaganda tornou-se activo e elle visa a libertar toda a India, desde o Himalaya até ao cabo Comorão.

Segundo os politicos inglezes não se trata que d'um movimento exotico europeo, que não póde crear raizes no chão indio. Mas a historia repete-se; sempre e em toda a parte a repressão géra a resistencia, o terrorismo

géra o terrorismo; um movimento egual ao dos «carbonarios» italianos e da Jovem Italia está em obra na India e o sangue dos martyrs fortificou-o. O mundo está mantido na ignorancia d'esse movimento pelos Inglezes, que o chamam um «movimento anarchista».

Mas bem que relativamente desconhecido do mundo exterior, o movimento nacionalista na India é já há muito sanctificado pelos soffrimentos de seus martyrs e elle enaugurou um capitulo novo na historia do nosso paiz.

Os nacionalistas não são anarchistas que procuram revolver a sociedade india, mas patriotas que experimentam d'emancipar trezentos milhões de gente do jugo oppressivo do estrangeiro e de chamar uma nação á vida. Elles soffrem em silencio para a sua bella causa; e a perfida e hypocrita Albion os calumnia systematicamente por fóra. de maneira que o mundo está mantido na ignorancia do grande movimento que a India levanta.

Nós publicamos aqui uma pequena lista que, bem que insufficiente e incompleta, dará ao mundo uma ideia ao mesmo tempo do movimento e dos soffrimentos supportádos pelos patriotas indios. Esse triste «record» de persecuções contra elles dirigidas, é tirado da lista official de «queixas depositadas desde janeiro 1907 até 31 dezembro 1908 em virtude da secção 105 do codigo indio de processo criminal e visando os discursos e os escriptos revoltosos.

Extracção do Relatorio Parlamentario n.º 50 apresentado durante a sessão 1909.

81 queixas foram depositadas em virtude da sessão 108. Ellas terminaram todas por condemnações variando entre

a deportação perpétua nas ilhas d'Andaman e um anno de prisão.

Relatorio Parlamentario para 1909—1910.

101 queixas terminando por resultados eguaes, foram depositadas durante esse periodo.

Relatorio Parlamentario n.º 349.

Queixas depositadas em virtude da lei sobre a imprensa india (n.º 1 de 1910).

1.º Uma quantidade de jornaes dos quaes exijiram em conformidade á secção 3 (2) o deposito d'uma garantia em especies.

1910—1913: numero total 22 casos.

2.º Um numero de jornaes dos quaes exijiram em conformidade á secção 8 (2) o deposito d'uma garantia em especies.

1910—1913: numero total 20 casos.

3.º Queixas deposidatas pelo governo, em conformidade ás secções 4, 5, 6 da lei. Para os annos 1910, 1911, 1912 não ha nenhuma inscripção.

1913: 4 casos.

4.º Queixas depositadas contra os jornaes, em conformidade ás secções 9, 10 e 11 da lei sobre a imprenssa. Para o anno 1910 não ha nenhuma inscripção.

1911—1914: 5 casos.

Fóra dos casos acima mencionádos há ainda inumeraveis queixas depositadas por causa dos ditos «actos de terrorismo» e de «conspiração»; os processos que d'ahi resultaram, terminaram por condemnações de uma quantidade de gente, á morte á deportação perpétua, e a de

fortes castigos de prisão. O numero d'esses condemnados é legião!

Emquanto á extensão do terrorismo revolucionario, bastará citar o exemplo d'uma só provincia para se dar uma ideia. Uma commissão official, nomeada pelo governador de Bengala em outubro 1913, falla no seu despacho d'uma «recrudescencia de crimes commettidos durante o só periodo 1910—1913», assim como «9 assassinatos politicos cujos autores escaparam ás pesquizas».

VOX POPULI VOX DEI.

O que significa tudo isto? A longa lista dos martyrs, bem longe de diminuir, augmenta constantemente; os ditos «attentados anarchistas» não se tornaram nem menos numerosos nem menos affoitos; os culpados escapam-se continuadamente, toda a vigilancia d'uma policia anglo-india de officio routineiro não consigue a descubril-os e o povo não os attraiçõa nunca. O que querem dizer esses phenomenos? Não testemunham elles uma sympathia ressentida pelo povo para com os revolucionarios e pela sua causa? Não provarão elles que o coração das grandes massas da população batte pela liberdade, e que os revolucionarios, esses homems ao mesmo tempo silenciosos e activos, são os porta-vozes das massas? A propaganda não interrompida dos revolucionarios, as manifestações frequentes d'um terrorismo que se estende sempre, não demonstrarão elles que essa propaganda e esse terrorismo se appoiam sobre a nação india?

As massas mudas da India partem com o movimento nacionalista que exprime seus sentimentos. O movimento

nacionalista é a vóz do povo e não a dos opportunistas interessados e de ambiciosos. Ora, a vóz do povo é a vóz de Deus. A vóz do povo indio declara que a India está resolvida a se libertar do jugo tyranico da Inglaterra; ella declara que o povo opporá força á força; ella declara que o povo manifestará suas intenções por actos que não cessarão que no dia em que o fim estiver attingido. A vóz do povo onde se repercuta a de Deus, proclama a vontade da India de ser livre. Que chamem aquelles que participam ao movimento d'independencia «anarchistas», excessivos, revoltosos, o que quizerem; que o governo inglez experimente tanto quanto quizer de os humilhar e de os calcar; que mande os patriotas para as galéras, para a guilhotina ou para o exilio; o espirito de que toda a atmosphéra está impregnada não será dissolvido. Pois elle é tão forte tão espontaneo tão universal que é evidentemente dirigido pela Divina Providencia, a qual falla pelo intermediario do povo.

A POSIÇÃO DA INGLATERRA NA INDIA.

Resulta cláramente de tudo o que precéde que a posição do governo inglez é precaria. A agitação india tornou-se o espantálho do politico inglez; egual ao espectro de Banquo, ella frequenta constantemente o governo inglez, pois este sabe muito bem que o paiz está a despertar do seu somno hypnotico. A nação não accredita mais no mytho da «beneficencia do regimen inglez». Foi assim que um jornal nacionalista poude dizer: «Si a nação inteira deseja ardentemente romper o jugo e recuperar sua independencia. qual é a pretenção mais razoavel perante Deus e perante a justiça, a da India ou

a da Inglaterra? O Indio chegou a comprehender que a independencia é a panacea para todos os males de que soffre. Por conseguinte elle nadará mesmo se precizo fôr através d'um mar de sangue afim d'attingir o seu fim. A justiça ingleza na India não é mais que um mytho. E uma dominação estrangeira baseada sobre a injustiça é intoleravel. É precizo derribal-a e que o governo da nação seja por ella mesmo estabelecido.

Que no ponto de vista moral, a India tenha escapádo á dominação ingleza é um feito reconhecido pelos Inglézes elles mesmo. Esses ultimos sabem muito bem que a India não está mais debaixo do encanto mágico da «paz britanica», e admittem que «o descontentamento sob multiplicádas formas e de vários graus, sempre existiu na India e que adquiriu hoje uma verdadeira importancia» (cf. Indian Unrest por Valentina Chirol). Elles attribuem falsamente o descontentamento em questão á «hostilidade arraigada ressentida para todos os principios sobre os quaes a sociedade occidental sobretudo n'um paiz democrata como a Inglaterra é construida». Não se deve negar que a influencia preponderante que o Occidental se assegurou na India, suscite ahi uma opposição violenta; mas essa opposição não se fáz sentir que contra a dominação britanica exclusivamente. A consciencia de raça do povo foi pouco a pouco despertada e protesta violentamente contra a presença da perfide Albion na India. O traço universal que liga todas as classes e todas as castes não é outra coisa que o desejo intensivo da «*India aos Indios*». A dominação ingleza na India, a dominação d'uma raça que é estranha pela sua lingua, seus costumes, suas tradições, sua religião e sua côr não tem alguma significação e não se póde manter que grâça

á força brutal. Mas por quanto tempo ainda essa força conseguirá a segural-a? Os Inglezes desconfião porem que a sua posição na India está insustentavel e tomam précauções extraordinarias em vista de salvaguardar seus interesses. Para realisar esse fim todos os meios lh'es são boms. Mas a sujeição d'um povo estrangeiro não se póde justificar por nenhum principio sociologico ou psychologico.

Hoje!

O mundo passa actualmente por um periodo critico de immenso alcance. As grandes nações pretendem luctar para um «principio»—para o principio de «nacionalidade». A Inglaterra proclamou *urbi et orbi* que tinha entrádo em guerra pela causa da «humanidade», para manter «os tratados solemnemente contractádos», Deus sabe para que mais ainda! E o principio de nacionalidade na India então? Si a Triplice Entente tomou as armas afim d'affirmar o principio da nacionalidade serbia e o das promessas feitas á Belgica, porque então a Inglaterra e a França desconhecem ellas quando se trata da India, esses principios tão louvados por fóra? Porque é que a Inglaterra ingnorou e violou sempre todas as promessas solemnemente feitas aos Estádos indios? Porque é que a Inglaterra enegreceu as paginas da história da India pela violação systematica dos tratádos?

Porque é que a significação plena e inteira do nome de «perfide Albion» está tão bem appreciada na India? Os Inglezes tomáram jamais conta de palavra dáda, uma só vez na India desde o dia fatidico de Plassey até agóra? Onde foi parar a promessa de manter a

integridade dos Estados indigenas, na época da politica (annexionista) de Dalhousie? O que foi feito do tratado de 1826—«tratado d'amizade perpétua entre a Honrada Companhia das Indias orientaes e Sua Alteza o Maharajah Raghoji Bhonsla, seus herdeiros e successores»—quando o Estádo de Nagpore foi contra a sua vontáde annexádo. E as promessas feitas a Nana Shahib, filho do ex-peshwa e da princeza Lakhmi Baid'Ihausi, assim como ao nawab d'Oudh e a uma quantidade de outros principes? O que fizeram do principio de integridade dos Estádos, quando Sindh, Satara e o Punjab estavam todos annexados pela força brutal? O que foi feito do respeito da palavra dada de que a Inglaterra se gába, quando o defunto Marquez de Salisbury declarou que «a proclamação ao povo indio» que a rainha Victoria lançou em 1885, não era senão «hypocrita politica» e que não houve nunca a minima intenção de a applicar? Onde está portanto hoje o amor dos Inglezes pela «humanidade e pela civilisação», mandando elles centenas de patriotas indios para a prisão, á guilhotina ou ao exilio? A verdade é que as presumpções da perfide Albion não são mais que hypocrisia pura e mentiras systemáticas. O povo indio está farto d'essas mentiras. Os Indios, á excepção d'aquelles que seus interesses pessoaes cégam, veem claro n'esse jogo e prepáram-se a todas as eventualidades. A dominação ingleza na India está hoje menos segura do que nunca. A guerra mundial e as difficuldades entre a Inglaterra e a Turquia tornáram essa dominação ainda mais problemática. A India é como um vulcão que póde fazer errupção não importa em que momento. Estabelecida no sangue, a dominação ingleza accabará de mesmo.

DS
480
.4
I5596

Indian National Party
A fidelidade da India para com a Inglaterra

PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

UTL AT DOWNSVIEW
D RANGE BAY SHLF POS ITEM C
39 10 11 03 05 006 9